

090

**ESTUDO TRANSVERSAL PARA A AVALIAÇÃO DE PACIENTES COM OTITE MÉDIA CRÔNICA SEM TRATAMENTO CLÍNICO E CIRÚRGICO PRÉVIOS.** *Lucas Hemb, Cláudia Schweiger, Ricardo Matter, Letícia P. Schmidt, Mariana M. Smith, Cristina Dornelles, Sady Selaimen da*

*Costa (orient.)* (Departamento de Oftalmologia e OtorrinoLaringologia, Faculdade de Medicina, UFRGS).

**Introdução:** A otite média crônica (OMC) consiste de uma inflamação da mucosa da orelha média, que não obtém resolução após três meses do início do quadro, com ou sem otorrêia persistente, em que há seqüelas irreversíveis, como perfuração da membrana timpânica, erosão ossicular e colesteatoma. Por ser uma patologia muito prevalente no nosso meio, este trabalho tem como objetivo determinar um perfil epidemiológico dos pacientes atendidos no Ambulatório de Otite Média Crônica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (AOMC-HCPA). **Materiais e Métodos:** Foram avaliados 311 pacientes, que consultaram no AOMC-HCPA, Serviço de Otorrinolaringologia do HCPA, entre agosto de 2000 e julho de 2003, portadores de OMC Colesteatomatosa (OMCC) e não Colesteatomatosa (OMCNC), sem tratamento clínico e cirúrgico prévio. Na primeira consulta, foram realizados anamnese detalhada e exame físico composto de otoscopia, otomicroscopia e otoendoscopia. Ainda nesta consulta, foi realizada uma filmagem das duas orelhas para análise das patologias e arquivo. Para a análise estatística foi utilizado o pacote estatístico SPSS 10.0. **Resultados:** Dos 311 pacientes acompanhados neste estudo, 85, 7% eram brancos, não ocorrendo predominância de sexo. A idade média, com desvio padrão, foi 26, 03(17, 05 anos, sendo que 46, 3% tinham até 18 anos. Como queixa principal, 69, 8% apresentavam otorrêia, 28, 3% hipoacusia, 19, 6% otalgia e 15, 1% queixas diversas. Quarenta e três por cento dos pacientes eram sintomáticos há dez anos ou mais. A OMCC ocorreu em 35% dos pacientes, sendo que se apresentou bilateralmente em 11, 9% destes. **Conclusões:** A amostra estudada não evidenciou tendência da OMC quanto ao sexo. A etnia branca foi prevalente, porém não se pode fazer uma correlação com a patologia, pois esta situação é similar à distribuição encontrada no estado. O tempo de duração dos sintomas, geralmente, é muito longo, o que pode ser devido à dificuldade de acesso ao serviço de saúde. A bilateralidade da Otite Média Crônica foi uma tendência, corroborando a hipótese do Continuum. (PROBIC-UFRGS/IC).